

CUSTO DE IMPLANTAÇÃO DA CULTURA DO CAFÉ PARA SISTEMAS DE PRODUÇÃO CONVENCIONAL E ORGÂNICA EM DIFERENTES REGIÕES

Patrícia Helena Nogueira Turco

Adm. Rural, Ms., PqC do Polo Regional Leste Paulista /APTA

patricia.turco@apta.sp.gov.br

Marli Dias Mascarenhas de Oliveira

Eng. Agr., Ms., PqC do Instituto de Economia Agrícola /APTA

marli@iea.sp.gov.br

Osmar de Carvalho Bueno

Eng. Agr., Dr., Professor Adjunto da UNESP/Botucatu

osmar@fca.unesp.br

A cafeicultura nacional apresenta características próprias de cultivo e vem passando por diversas evoluções na área agrônômica, mercadológica e comercial, que apresentam tendências que deverão delinear o futuro da atividade.

Movimentos crescentes visando reduzir o uso de insumos agrícolas e implementação de sistemas de cultivo baseados em procedimentos biológicos renovam o interesse de pesquisadores e agricultores em práticas agrícolas, com adubação verde e rotação de culturas, que visam à recuperação e manutenção da fertilidade do solo e à redução no consumo.

Isso tem levado produtores a optarem por sistemas de produção que diminuem os impactos causados por produtos derivados de combustíveis fósseis e busquem a utilização de sistemas apropriados adequando, além de sua condição de sistemas familiares, tipos de terrenos de suas propriedades. Nesses casos se encaixam os produtores orgânicos e os de montanha com dificuldades de mecanização devido à alta declividade do solo.

O primeiro passo a ser dado pelo cafeicultor que quer produzir organicamente, é a filiação a uma instituição não governamental reconhecida pelo Ministério da Agricultura e do Abastecimento.

A seguir, ele deverá solicitar uma visita de certificação, visando iniciar o processo de conversão para a agricultura orgânica. De acordo com a Instrução Normativa nº 717/05/99, publicada no Diário Oficial nº 9419/05/99, o período mínimo para a conversão de cultura perene, é de 18 meses, que será contado a partir de data da visita de certificação.

De maneira geral esses cafés conseguem significativo ágio sobre o café convencional, ou commodity. Assim, uma questão relevante é conhecer custos com a implantação desses sistemas de produção para averiguar as diferenças em termos de desembolsos na exploração de cafés especiais.

O objetivo deste artigo foi comparar os custos de implantação de três sistemas de produção de café a fim de permitir que se conheçam os recursos que mais oneram a implantação de café convencional, orgânico e orgânico de montanha.

A área de estudo foi o Sul de Minas Gerais para o sistema orgânico de montanha (SOM) e a região da Alta Mogiana no Estado de São Paulo para o sistema orgânico (SO). Os dados utilizados foram coletados através de aplicação de questionários junto aos produtores, o do sistema convencional (SC) são da Fundação Procafé. Todos são referentes ao ano de 2009.

A estrutura do custo de produção utilizada foi a do custo operacional. Esta estrutura leva em consideração os desembolsos efetivos realizados pelo produtor durante a implantação da lavoura, englobando despesas com mão-de-obra, operações com máquinas e implementos agrícolas, insumos e, ainda, o valor da depreciação dos equipamentos agrícolas utilizados no processo.

Portanto, foram calculadas as despesas com operações agrícolas (manuais e mecanizadas) e com material consumido, totalizando os Custos Operacionais Efetivos (COE), além dos custos com depreciação de máquinas, serviços de terceiros e encargos diretos sobre a mão-de-obra (40% do valor da despesa), que somados ao COE, resultam no Custo Operacional Total (COT).

Não foram levados em consideração outros custos de oportunidade imputados à atividade que visam à remuneração do capital fixo em terra, instalações e máquinas, que somados ao COT, representariam os Custos Totais de Produção (CTP). Entretanto, os custos de hora-

máquina e as respectivas depreciações horárias foram baseados no trabalho de OKAWA, (2004).

Nas conclusões o custo de implantação da cultura do café (Tabela 1) apresenta os valores de COT de R\$4.501,43 para o sistema convencional de R\$4.024,94 para o sistema orgânico e R\$3.830,76 para o orgânico de montanha. Em termos percentuais o sistema convencional é 11% maior que o segundo e 15% maior que o terceiro.

Tabela 1. Estimativa de custo operacional de implantação da cultura do café em São Paulo e Minas Gerais, hectare, espaçamento de 3,7x0,7 m, sistemas convencional em Minas Gerais, orgânico em São Paulo e orgânico de montanha em Minas Gerais, em reais, 2009.

Item	Sistema Convencional (SC)		Sistema Orgânico (SO)		Sistema Orgânico Montanha (SOM)	
	R\$	% COT	R\$	% COT	R\$	% COT
Mão-de-obra	986,50	21,9	1.317,75	32,7	1.287,00	33,6
Operações de máquinas	1.268,40	28,2	1.272,41	31,6	0,05	0,0
Material consumido	1.699,72	37,8	1.028,22	25,5	1.871,61	48,9
Custo Operacional Efetivo - COE	3.954,62	87,9	3.618,38	89,8	3.158,66	82,5
Depreciação de máquinas	152,21	3,4	21,56	0,5	0,10	0,00
Serviços de terceiros	-	-	135,00	3,3	672,00	17,5
Encargos diretos	394,60	8,8	250,00	6,2	-	-
Custo Operacional Total - COT	4.501,43	100	4.024,94	100	3.830,76	100

Fonte: Sistema convencional elaborado partir dos dados da Fundação Procafé, sistemas orgânico e orgânico de montanha, elaborados a partir de dados de levantamento de campo.

Devido às características de cada sistema as participações percentuais relevantes para o SC e o SOM é o item material consumido porque no primeiro caso existe uma maior

distribuição entre as despesas e no segundo uma concentração destas, pois este sistema exige menos recursos com operações de máquinas, uma vez que o trabalho é realizado em sua grande parte de forma manual e familiar, o que não onera o custo com encargos diretos.

Isso reforça a importância da cafeicultura orgânica para o pequeno produtor, pois exige grande demanda de mão-de-obra em função das práticas culturais.

Para o SO as maiores participações são com a mão-de-obra e operações de máquinas, uma vez que existe maior uniformidade na distribuição das despesas no sistema de produção tenha semelhança com o convencional em relação ao uso de máquinas e mão-de-obra.

Desse modo a escrituração dos custos de produção deve ser utilizada pelos produtores rurais como elemento fundamental de seu planejamento, como também na escolha de uma nova tecnologia adotada, para direcionar e auxiliar na tomada de decisão da atividade agrícola.

Esse trabalho está no site <http://www.sober.org.br/palestra/15/725.pdf>, apresentado no Congresso da SOBER em 2010.

Referências

MARQUES, R., CASTRO JUNIOR, L. G. de, REIS, R. P., **Custo de produção da cafeicultura orgânica**: estudo de caso, Vitória, II Simpósio de Pesquisa dos cafés do Brasil – set. 2001.

MATSUNAGA, M.; BEMELMANS, P.F.; TOLEDO, P.E.N.; DULLEY, R.D.; OKAWA, H.; PEDROSO, I.A. **Metodologia de custo de produção utilizada pelo IEA**. Agricultura em São Paulo. Instituto de Economia Agrícola, v.23, 142p. 1976.

OKAWA, H., **Os preços de combustíveis e o custo de operação das máquinas agrícolas**, São Paulo, IEA, 2004, Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/out/vertexto.php?codtexto=1398>>. Acesso em: 11 de mar. 2010.

SARRANTONIO, M., SCOTT, T. W., **Tillage effects on availability of nitrogen to corn following a winter green manure crop**. Journal, Soil Science Society of America, Madison, v.52. n.6, p. 1661 – 1668, 1988.